

FORMAÇÃO CONTINUADA: EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO EM EAD

Rafaela Celi de Lima Figuerêdo ¹

Cassandra Ribeiro Joye ²

Rui Leandro Maia ³

Paulo Alexandre Rurato ⁴

RESUMO

A tríade ensino, pesquisa e extensão, viabiliza uma relação transformadora entre a instituição de ensino superior (IES) e a sociedade. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), inserido nesse contexto desenvolve atividades nos três eixos, visando cumprir com seu papel: formar integralmente cidadãos capazes de atuar de forma crítica e reflexiva na sociedade. O objeto dessa escritura é apresentar a experiência do Curso de Formação Continuada: Coordenação Pedagógica – Formação Profissional, Identidade e Inovações, utilizando a modalidade a distância, ofertada a 68 coordenadores pedagógicos que atuam na educação básica da região dos Sertões do Canindé. O *locus* de investigação foi o IFCE campus Boa Viagem. O estudo aportou-se nos escritos de Belloni (2003), Sousa (2010), Kenski (2007), dentre outros. O percurso metodológico da investigação constitui-se pela abordagem qualitativa, aliando-se às técnicas de coleta de dados bibliográficos e documentais que possibilitaram o relato de experiência mediante a oferta de curso de extensão em EAD. Destacamos que o curso possibilitou a percepção da relevância das atividades de extensão a distância, uma vez que o processo de formação precisa ser redimensionado, indo além da formação inicial acadêmica.

Palavras-chave: Formação Continuada, Extensão Universitária, EaD, Coordenação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, em seu artigo 61, preconiza a formação e diretrizes para a carreira dos profissionais da educação básica, dentre estes, deve-se pensar no processo formativo contínuo dos coordenadores, profissionais responsáveis pelo acompanhamento pedagógico dos professores nas instituições de ensino. Função considerada estratégica para a mediação entre o projeto pedagógico das escolas e a ação dos docentes que levam conhecimentos e saberes para os alunos (as).

¹ Doutoranda do Curso da Universidade Fernando Pessoa - UFP, rafaela.lima@ifce.edu.br;

² Doutora pelo Curso de Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, cassandra@ifce.edu.br;

³ Doutor da Universidade Fernando Pessoa - UFP, rlmaia@ufp.edu.pt;

⁴ Doutor pelo Curso de Ciência da Informação da Universidade Fernando Pessoa - UFP, prurato@ufp.edu.pt;

Saber mediar o processo formativo em contexto, isto é, na própria escola, é uma das principais funções do coordenador pedagógico, ação que exige do profissional uma formação consolidada em teorias e experiências pedagógicas diversas que, certamente, resultarão na possibilidade de resolução dos problemas oriundos da rotina escolar.

Compreendendo que cada escola é um universo particular, com seus contextos, rotinas e projetos, é fundamental ofertar formação aos coordenadores pedagógicos para o desenvolvimento de seu trabalho com competência técnica e teórica, construindo uma educação de qualidade e responsável pela formação de alunos cidadãos críticos, criativos e engajados na construção de uma sociedade mais justa, solidária e competente. Replicando também os saberes adquiridos para os docentes e, assim buscarem juntos sentidos para a construção de metas e ações pedagógicas.

O coordenador pedagógico possui uma função articuladora de processos escolares, bem como assume a função de formador e transformador. É o mediador entre o currículo escolar e os professores, desse modo a necessidade fundamental de formação continuada que o capacite para assumir e executar suas funções.

Dessa forma, os coordenadores pedagógicos necessitam de momento de formação teórica, técnica e reflexiva da própria práxis, essa capacitação é assegurada pelo plano nacional de extensão universitária que, define extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula ensino pesquisa de forma indissociável, viabilizando uma relação transformadora entre a instituição de ensino superior (IES) e as demandas da sociedade.

Sousa (2010) ressalta que a extensão não deve significar uma invasão cultural, obrigando que o conhecimento levado seja memorizado pelos que recebem passivamente, mas que haja uma relação dialógica entre conhecimento acadêmico e saber popular.

Portanto, o curso de extensão de formação continuada: Coordenação Pedagógica – Formação Profissional, Identidade e Inovações, foi planejado para atender demandas da sociedade, visando o desenvolvimento para atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos e tecnológicos. E como forma alternativa para facilitar a formação continuada, a modalidade de Educação a Distância (EAD), tem expandido seu alcance apresentando vantagens no processo educativo como: liberdade de horário, redução de custos, flexibilidade de locais para trabalhar, capacidades de autonomia e autoaprendizagem (BELLONI, 2003). Oportunizado assim, uma maior abrangência dos educadores nas suas práticas formativas em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

METODOLOGIA

O percurso metodológico recorreu a abordagem qualitativa de investigação que atenta para a compreensão de um determinado fenômeno. Em relação aos objetivos a pesquisa é descritiva, qual recorreu às técnicas de coleta de dados documental e relato de experiência. A análise dos documentos coletados foi realizada alicerçada nas categorias: curso de extensão, objetivos da formação; conteúdo programático. Essas categorias foram pensadas com base nas características da instituição proponente e no projeto pedagógico do curso (PPC).

A palavra metodologia vem do grego e significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma investigação. Na perspectiva organizada por Gerhardt e Silveira (2009, p.12), a metodologia é “o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência”.

A abordagem escolhida para investigação foi a qualitativa, necessitando que o pesquisador observe os sujeitos e tente compreender as diversas opiniões. O estudo qualitativo tem por escopo entenderas diferentes formas de desenvolvimento dos fenômenos, devendo ser de natureza teórica e prática, concomitantemente. O trabalho corresponde à abordagem de investigação qualitativa, recaindo sobre a descrição da formação de coordenadores pedagógicos da educação básica.

Quanto aos objetivos, nossa investigação é descritiva pelo fato de termos por escopo descrever os fatos e os fenômenos da realidade a partir das experiências e indicações documentais concernentes à formação continuada em curso de extensão.

Escolhemos três técnicas para a coleta de dados: a primeira foi a pesquisa bibliográfica, que se baseia em materiais já existentes, análise de livros ou artigos; A segunda técnica foi a pesquisa documental, pois entendemos que documento é todo material produzido em determinado período, que pode ajudar o pesquisador em seu trabalho de pesquisa. “Para alguns pesquisadores, um documento representa um reflexo da realidade. Torna-se um meio através do qual o pesquisador procura uma correspondência entre a sua descrição e os eventos os quais ela se refere”. (MAY, 2004, p.212). E finalmente, a terceira técnica de coleta de dados foi o relato de experiência, que tinha como o intuito descrever e analisar a realização dos processos, contextualizar a experiência e demonstrar os resultados obtidos e lições aprendidas.

DESENVOLVIMENTO

Atualmente, as atividades extensionistas almejam, entre outros objetivos, atender às demandas internas e externas ao IFCE, envolvendo servidores, estudantes e tutores para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em suas práticas pedagógicas. Nessa direção, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) assume a extensão:

como uma das dimensões da vida acadêmica, como uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem além dos limites da sala de aula, articulando a universidade às diversas organizações da sociedade, numa enriquecedora troca de conhecimentos e experiências que favorece a visão integrada do social. (IFCE, 2013, p. 6).

O IFCE campus Boa Viagem vem desenvolvendo cursos de formação continuada, para professores, coordenadores e gestores da rede pública municipal de ensino, por meio de atividades presenciais e on-line, disponibilizando o Modular *Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle) como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A formação continuada, compreendida como o exercício de atualização das práticas profissionais e das transformações didáticas proporcionadas pelo constante exercício da formação do sujeito, insere-se no contexto da extensão não somente àqueles que já estão exercendo alguma atividade, mas também àqueles que estão em seu processo formativo inicial. Sendo assim, as propostas de extensão têm como objetivo proporcionar a socialização do conhecimento, estabelecendo parcerias, aprendizagens e colaboração entre o instituto e a comunidade. Nesse sentido, a EaD, por meio das ferramentas de interação, nos permite a implementação e o desenvolvimento destas ações de extensão (DIANA; CATAPAN, 2017).

Portanto, as ações de extensão utilizando a EaD são consideradas importantes porque refletem o papel das instituições de ensino pública para além de seu cotidiano, que sejam capazes de criar propostas metodológicas interdisciplinares para os diferentes campos de atuação, além de contribuir na profissionalização de acadêmicos por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. “Esse posicionamento infere que a extensão universitária aproxima a universidade de outros locais, a partir da socialização do conhecimento em direção à práxis, como atividade humana transformadora da natureza e da sociedade (VÁZQUEZ, 1977, p. 117)”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais (IFs), fortaleceu o papel da extensão, uma vez que uma das características dos IFs é desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica. Sendo assim, reafirmou a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, destacando articulação entre o saber constituído e a comunidade externa.

O curso coordenação pedagógica – formação profissional, identidade e inovações foi elaborado com carga horária de 200 horas/aulas, sendo 100 horas presenciais e 100 horas em educação a distância. O público alvo foram coordenadores pedagógicos da rede pública que compõem os Municípios de Boa Viagem, Madalena, Pedra Branca e Monsenhor Tabosa, conforme mapa abaixo:

Figura 1 – Origem dos Alunos



Fonte: IFCE em números, 2018.

A partir da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Extensão, foi lançado o edital com a divulgação da oferta para as secretarias municipais de educação dos municípios da região dos sertões do Canindé, realizada nas rádios locais através de entrevistas nos programas de maior audiência e cartazes de divulgação em locais públicos e privados, bem como nas redes sociais. A formação continuada contou com a participação de 68 cursistas, conforme quadro a seguir:

Figura 2 – Situação de Matrículas



Fonte: IFCE em números, 2018.

O curso foi realizado em três momentos. Primeiro momento, presencial realizou-se no Campus do IFCE de Boa Viagem; o segundo momento formativo foi realizado à distância por meio da plataforma *Moodle*, modalidade legitimada pela LDB, em seu artigo 62, parágrafo 2º, ao afirmar que “a formação continuada e a capacitação dos profissionais do magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância”; o terceiro momento do curso, foi o de replicar e criar momentos de formação em contexto nas escolas onde os coordenadores cursistas atuavam. A Oficina em Contexto foi uma atividade pedagógica formativa que alcançou grande público, onde cerca de 575 professores das redes públicas que compõem os Municípios de Boa Viagem, Madalena, Pedra Branca e Monsenhor Tabosa, foram contemplados com reflexões, debates, diálogos e troca de saberes sobre as temáticas: Oficina I – A identidade docente; Oficina II – O planejamento como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem de qualidade; Oficina III – A realidade escolar e o trabalho pedagógico e a Oficina IV – A avaliação compreendendo o processo: punição ou resultado?

Outro aspecto significativo na aprendizagem dos cursistas foi o momento virtual do curso com duração de 100h/aulas que utilizou o ambiente virtual *Moodle* e proporcionou a interação através de fóruns e da produção de um Webportifólio, ferramenta onde os cursistas reuniam as atividades desenvolvidas nas escolas através das oficinas em contexto. Com a proposição das atividades virtuais, objetivávamos gerar conhecimento aos alunos (as) acerca das potencialidades de aprendizagens na modalidade de educação a distância, uma vez que no contexto de atuação educacional na contemporaneidade, as tecnologias estão sendo utilizadas pelas crianças e adolescentes, sendo necessário que os coordenadores conheçam e agreguem esses recursos ao trabalho de formação realizado nas instituições escolares.

O objetivo principal do curso foi promover formação continuada para os coordenadores pedagógicos da rede de ensino pública através de parcerias firmadas com as secretarias de educação, uma dificuldade evidenciada foi a falta de apoio das prefeituras para deslocamento dos alunos (as) até o campus nos momentos presencias de aula. Contudo, ao final do curso, 65 estudantes concluíram com êxito dos 68 cursistas matriculados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de cursos de extensão em EaD é uma alternativa viável para o atendimento de pessoas da comunidade que buscam atualização em diversas áreas, uma forma de articular saberes acadêmicos e sociais com vistas ao desenvolvimento das pessoas. O número de inscritos a cada edital demonstra que existe uma demanda que os cursos presenciais não têm conseguido atender.

Os resultados desse curso de extensão em EaD sugerem novas possibilidades de cursos a serem desenvolvidos, com diversas temáticas, diferentes ferramentas e, pensar não só as possibilidades e limites que as TDIC podem oferecer, mas, sobretudo, na oportunidade de refletir a formação e o aperfeiçoamento dos sujeitos envolvidos nas ações de extensão, com propostas formativas geradoras de transformações permanentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. de; PLACCO, V. M. N. de S. **O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança.** São Paulo: Setembro, 2002.

ALMEIDA, M. E. B. de; M. da SILVA, M. da G. Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: Espaços e Tempos de Web Currículo. **Revista e-Curriculum**, v. 7, n. 1, 2011, p. 1-19.
Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76619165002>. Acesso em: 2 mar. 2019.

ANDRADE, M. Regina S. de; ANJOS, R. D. dos. **As interfaces da atuação do coordenador Pedagógico:** contribuições aos docentes. Blumenau: FURB, [s.n.]. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-488-04.pdf. Acesso em: 01 mar. 2019.

BELLONI, M. L. **Educação a distância.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

BRASIL. **Decreto Nº 6.495, de 30 de Junho de 2008.** Institui o Programa de Extensão. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6495.htm. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9.394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 07 mar. 2019.

DIANA, J. B.; CATAPAN, A. H. **Práticas pedagógicas nos polos de apoio presencial.** EmRede, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 347-355, 2017. Acesso em: 10 mar. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Pró-reitoria de Extensão. **Manual da Extensão.** Fortaleza: IFCE, 2013.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Gestão do currículo. **Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola?** Ceará: [s.n.], [200-]. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico; a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação,** Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: ANPEd, n. 18, p. 101-107, set./dez. 2001.

SILVA, Marco. Docência Interativa presencial e online. In: Valentini, Carla Beatris Schelmmer, Eliane. (org.). **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários.** Caxias do Sul: EDUCS, 2005, v.1, p. 193-202.

SOLA, B. **Tecnologias para EAD e suas estratégias pedagógicas.** Juiz de Fora, MG: Biblioteca Virtual. Disponível em: http://www.cead.ufjf.br/wp-content/uploads/2015/05/media_biblioteca_dinamica_aprender.pdf. Acesso em: 01 mar. 2019.

SOUSA, A. L. L. **A história de extensão universitária.** São Paulo: Alínea, 2010.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.